

Delegado nega negligência policial

O delegado-chefe da 12ª DP (Taguatinga Centro), Ângelo Neto, ~~rebateu denúncias de que está ha-~~ vendo negligência na apuração do assassinato do comerciante Edivan Nogueira Rebouças, morto com um tiro no pescoço, na madrugada de sábado, no Bar Roopau's, em Taguatinga Centro, durante uma discussão política com amigos e cabos eleitorais do candidato a deputado distrital pelo PT, José Milton de Oliveira, agente da Polícia Civil, que estava no local do crime. Segundo descrição de testemunhas amigas da vítima, o tiro que matou Edivan foi disparado pelo soldado do Corpo de Bombeiros, Roberto Tibério.

Tentando demonstrar calma, o delegado disse que não interessa a ele nem à Justiça proteger ninguém. "A opinião de quem quer que seja não me interessa, o que interessa é que o inquérito está sendo feito com seriedade e isenção e estou empenhando mais que nunca toda a minha idoneidade e dignidade nesse caso, e a Justiça em breve se pronunciará esclarecendo quaisquer dúvidas", desabafou. Mais exaltado, fez denúncias genéricas à imprensa, que segundo ele, vem fazendo denúncias levianas: "há vagabundos e maus elementos tentando se promover às custas desse caso, escreven-

do coisas infundadas".

Exploração — Também disse que não procede a acusação do tio da vítima, Civaldo Rebouças, de que na ocorrência policial só consta a versão dos agentes e que não foi dado crédito às palavras das testemunhas. "Ora, quem ligou para a polícia foi o José Milton, que compareceu imediatamente à delegacia, juntamente com o agente Eduardo Alves Vieira e os demais agentes que ajudaram a socorrer a vítima. Levando-a ao hospital. Ocorrência policial se faz com declarações e denúncias de testemunhas, o que foi feito".

Até ontem, ao meio-dia, Ângelo Neto só ouvira depoimento de duas testemunhas da parte da vítima, que estavam no local do crime: Francisco Evanir de Melo, cunhado de Edivan e Maciel Rodrigues Carneiro de Castro, amigo. O delegado também afirmou ontem que tentou por todos os meios ouvir mais amigos e parentes de Edivan Nogueira, sem sucesso. Ele disse que não sabe porque o "office-boy" Antônio Marcos Varjão, testemunha e amigo da vítima, ainda não compareceu à delegacia para prestar depoimento. Antônio Marcos estava na delegacia na manhã do crime, mas não tinha condições psicológicas para depor. Ele lá deu sua versão da

morte do amigo ao "Jornal de Brasília".

José Milton de Oliveira, o candidato envolvido no crime, afirmou ontem que não sabe por que o soldado Roberto Tibério é acusado do crime. "É provável que ele nem estivesse armado", disse. No sábado ele afirmara que o acusado "é um soldado do Corpo de Bombeiros e vai se apresentar na terça". Também não sabe explicar por que Tibério fugiu.

José Milton disse ontem na 12ª DP, acompanhado do policial Eduardo Alves Vieira, que estava com ele na noite do crime, que a morte do comerciante foi uma fatalidade, um acidente. Mas disse que os ânimos de muitas pessoas andam inflamados ultimamente contra o PT. Citando a noite do crime, disse que bastou ser identificado como candidato do PT para que a confusão fosse criada.

Tanto o delegado Ângelo Neto como José Milton são unânimes em defender a ação policial no dia do crime: "Foi uma ação perfeita e sem equívocos". Ambos disseram que o importante naquele momento era socorrer a vítima. E José Milton, na frente do delegado, emenda: "A polícia tem até 20 anos para prender o culpado, para socorrer a vítima, não."